



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

O Brasil e o México

(ENTREVISTA CONCEDIDA AO JORNALISTA MEXICANO SR. DANIEL MORALES, TRANSCRITA DA REVISTA *HOY*, NA IMPRENSA BRASILEIRA, A 20 DE MAIO DE 1941)

SUMÁRIO

As relações entre os países americanos — Os compromissos de solidariedade estabelecidos reforçam o ideal de união e defesa comum — Quais os meios de assegurar a paz em nosso hemisfério — Os entendimentos de Lima, Panamá e Cuba — A tradicional amizade entre o Brasil e o México — Motivos de admiração dos brasileiros pelos mexicanos — A espontânea simpatia que desperta, de pronto, o Presidente Avila Camacho — Linha direta de navegação entre o Brasil e o México e um tratado comercial baseado na cláusula de nação mais favorecida — O que o México pode vender ao Brasil — O petróleo — Sobre o Governo brasileiro — Governo da vontade do povo — O novo regime instituído no Brasil, relativamente aos anteriores, fez progredir o país — O regime brasileiro é democrático.

“D e todos os países do Continente sul-americano, o Brasil é o mais dinâmico, o mais empreendedor e o que com maior realismo se aproxima da ideia do pan-americanismo. O Brasil prepara, agora, como acontecimento eminente, nova rota de navegação, — uma linha de navios de carga e passageiros para o México. Essa rota, a principio, contará, necessariamente, com o auxílio oficial, mas será “un gran negócio”, como me declarou o Presidente Vargas, em corretíssimo espanhol.

O Chefe de Estado brasileiro recebeu-me em seu gabinete de despacho, depois de haver eu aguardado, durante dois minutos, na sala que é chamada “sala da penitência”, pois, ali, habitualmente, se espera muito, antes de se avistar S. Exa. (“Sala da penitência” é corruptela engenhosa do nome tradicional de “Sala da Capela”.)

O Presidente Vargas estava sentado diante de uma enorme mesa, a meio do salão. Pôs-se de pé, estendeu-me a mão, convidou-me a sentar a seu lado; mas, em seguida, pegando-me familiarmente pelo braço, levantou-se de novo.

— Agradar-lhe-ia que andassemos um pouco pelo salão? Gosto de caminhar...

Depois, encaminhou-se para a janela, que abriu, deixando entrar uma baforada fresca de ar salino; e, assim, ora andando, ora debruçados ao peitoril, olhando a cidade, conversámos por muito tempo.

O olhar do Sr. Getulio Vargas é verdadeiramente impressionante. Homem de grande dinamismo, de idéias

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

rápidas, de fulminante compreensão, de amplos horizontes, reflete toda a vida interior em seus olhos luminosos, opacos, vivos ou entre-fechados, que vão revelando a gama das emoções e pensamentos. Apenas com o olhar, sem pronunciar uma palavra, S. Exa. poderia ser eloquente em alto grau.

O Chefe de Estado do Brasil interessa-se fundamentalmente pelo México. Não me perguntou muitas coisas sobre a nossa Pátria, porque parece ter-se ocupado com ela, já, tão intensamente, que por si só alcançou todas as informações necessárias. Mas queixou-se de que o México não mostra ter plena noção da ampla importância do fomento das relações entre os países da América. Essas relações, na concepção do Presidente Vargas, assumem aspecto bastante concreto: na realidade, comércio abundante entre as duas nações deve e pode ser o início de tais relações, a fim de as retirar da mera fraseologia diplomática. S. Exa. falou-me com grande entusiasmo do projeto, quase terminado, de estabelecer uma linha de navegação entre o Brasil e o México. Pediu-me que, como jornalista, insistisse, no meu país, dizendo poder o Brasil comprar-nos quantidades consideráveis de mercadorias.

O Presidente Vargas é um homem tão da atualidade, tão do momento presente, um espírito criador tão imediato, que suas respostas a algumas das minhas perguntas foram, às vezes, apenas por esse aspecto, excepcionais. S. Exa. não considera, como outros Presidentes, que as relações entre os países americanos estejam ainda por ser estabelecidas. E diz:

— As relações entre os países americanos acham-se orientadas no melhor sentido.

Depois, fitando-me diretamente:

— Não temos conflitos dentro do Continente e aderimos, coletivamente, a compromissos de solidariedade

O BRASIL E O MÉXICO

que vêm reforçar o ideal da união mais estreita de interesses e da defesa comuns. Os meios para melhor assegurar a paz no nosso hemisfério não podem ser outros senão os que estamos empregando, com o fito de desenvolver a aproximação política, cultural e econômica dos povos americanos. Os acordos e entendimentos das conferências de Lima, do Panamá e Cuba, fixam normas claras e precisas a tal respeito, e, para que elas produzam os resultados esperados, devem ser fielmente seguidas na prática. Neste momento tão difícil da vida internacional, essa conduta poderá preservar os países americanos dos horrores da guerra que lavra nos outros Continentes e, ao mesmo tempo, proporcionar-lhes paz e tranquilidade para trabalhar.

O Presidente Vargas, que havia estacado ante a janela enquanto me falava, reiniciou seus passos lentos, pausados e firmes pela sala, adiantando:

— O México e o Brasil cultivam uma tradição de amizade que se veio fortalecendo com o tempo e os acontecimentos. O povo mexicano pelas suas qualidades de inteligência, altivez e operosidade, é digno de admiração e nós, brasileiros, não só o admiramos como temos sobrados motivos para estimá-lo.

Eu ia interrompê-lo, mas S. Exa. continuou:

— O novo Presidente do México é uma personalidade que desperta, de pronto, espontânea simpatia. Pelo que observei através de informações, é um homem de inteligência e ação. Creio que prosseguirá na obra construtiva de seus ilustres predecessores. Precisamente agora, terá oportunidade de colaborar com o Governo brasileiro para que as negociações entabuladas para desenvolver o intercâmbio cultural e comercial entre os dois países tenham resultados mutuamente proveitosos. Há pouco tempo, quando da visita da Missão Econômica Brasileira, o Conselho do Comércio Exterior resolveu recomendar o estabelecimento

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

de uma linha direta de navegação, e a celebração de um tratado comercial baseado na cláusula de nação mais favorecida.

Mais uma vez o Presidente Vargas olha-me de frente, com intensidade:

— Nossas possibilidades de intercâmbio são inúmeras. A linha de navegação, já em estudo, exigirá, de início, amparo oficial, que sem dúvida não lhe faltará. O México poderá vender, além dos produtos que a iniciativa comercial dirigir a nossos mercados, o seu petróleo, produto que, hoje em dia, consumimos em tonelagem reduzida mas cujo volume poderá ser, consideravelmente, elevado. Para os mercados mexicanos, nossas listas de exportação apresentam numerosos produtos de interesse, oferecidos por preços vantajosos. Mencionarei, por exemplo, o algodão, o cacau e alguns produtos industriais, como preparados farmacêuticos e textéis, os quais já produzimos em condições favoráveis à exportação. Por tudo isto, as relações entre o México e o Brasil deverão ser desenvolvidas, sob o amparo dos esforços de ambos os Governos.

A simpatia pessoal do Presidente Vargas fez com que me aprofundasse, mais do que costuma ocorrer com um jornalista de passagem, nas coisas internas do país. Não há dúvida que as versões usuais de uma ditadura não se coadunam com a felicidade, a cordialidade e a simplicidade do povo brasileiro, que parece, positivamente, um povo encantado com a vida, como se visse diante de si, em plena segurança, um horizonte aberto. Perguntei a S. Exa.:

— Porque o Governo de V. Exa. difere dos demais?

O Presidente, pequeno de estatura, corpulento, vivaz, deitou-me o olhar peculiar que parece imobilizar seus interlocutores:

O BRASIL E O MÉXICO

— Meu Govêrno é o que é porque o povo assim o quer. Não há Câmara de Deputados mas há liberdade. Desejo que se possa demorar no Brasil o suficiente para que examine, detidamente, a vida do país e verifique, por si mesmo, em que medida o meu regime fez progredir o país, relativamente aos regimes anteriores.

Explicou-me, a seguir, pormenorizando:

— Na realidade, não há diferença nenhuma essencial, embora, formalmente, possam ser apontadas algumas. Essencialmente, o meu Govêrno obedece, sempre, ao desejo popular e é, portanto, de contextura democrática. Governo, além disso, com um Ministério. E todo o organismo governamental é responsável perante o público. Esta responsabilidade torna-nos sumamente respeitosos da vontade do povo. Asseguro-lhe que há liberdade; e o senhor poderá fazer indagações e informar-se amplamente. Também lhe asseguro que a organização do Govêrno é altamente eficiente para a melhor condução dos assuntos públicos.

O Brasil é, com efeito, um povo livre. É um povo que manifesta sua liberdade pela mais expressiva e interessante forma: com a sua perpétua alegria, com os seus gestos de cortezia inexgotável, com a sua música de indescritível beleza, que é, depois da mexicana, a mais grata aos ouvidos humanos. Tudo isto já o faz um povo feliz. Não há brasileiro que não se orgulhe de seu país, mas modestamente, entenda-se a expressão. Os brasileiros são afáveis, simples e cheios de doçura e bondade; gostam de falar de sua Pátria, de mostrá-la ao Mundo todo, sentindo-se satisfeitos com a admiração que provoca.”